

Abreu não cede a governadores

Ministro recusa negociar dívida dos estados

JOZAFIA DANTAS
Da Editoria de Política

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, reagiu com veemência contra os governadores que não concordam em pagar 25% da dívida externa que vence no próximo ano, afirmando que eles devem fazer pressão sobre o Congresso Nacional, que vai aprovar a proposta orçamentária da União para 1989. O ministro fez uma grave advertência, afirmando que, se for reduzido o volume sugerido, o Governo vai ter de preencher o bu-

raco com a criação de um novo imposto, observando que "não sabemos exatamente onde buscar recursos adicionais", mas que o Governo vai defender a sua proposta até o fim.

João Batista disse que o Governo não fez uma proposta inconsequente ou desvinculada de objetivos concretos de política fiscal, e que tudo vem sendo feito de acordo com a programação de combate ao déficit público. Ao comentar a possibilidade de o Congresso Nacional não aprovar a rubrica, ele ob-

servou que tudo não passa de uma questão hipotética, porque é o Poder legislativo, quem vai fazer o orçamento da União.

"Quem vai estabelecer a estrutura programática, a estrutura do gasto público para o ano que vem é o Parlamento", comentou João Batista. Ele disse que não recebeu ainda o documento que os governadores mandaram para o presidente José Sarney, no qual propõem o pagamento de apenas 10% da dívida que vence em 89.

Ao chegar ao Planalto, João Batista disse que ia assinar um convênio para repasse de verba da reserva do fundo especial para o Estado de Rondônia. Ele não quis falar sobre a declaração do ministro interino da Fazenda, Paulo César Ximenes, de que a perspectiva é de aumento da inflação, mas reconheceu, entretanto, que "talvez ele esteja fazendo menção à indexação existente, que realmente gera uma inércia muito grande".